



TRIATOMÍNIOS E SEUS ÍNDICES DE INFECÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

RAUL F. DI PRIMIO *

Ligado ao diagnóstico da doença de Chagas, o conhecimento de triatomíneos nas nossas cidades é de grande valor para a etiologia. Não é somente inquirir os doentes que vão a passear ou permanecer nas zonas dos transmissores. Eles podem existir em zonas ainda não exploradas.

Sete são as espécies domésticas e silvestres que estão no Rio Grande do Sul: *Triatoma infestans*, *Panstrongylus megistus*, *Triatoma rubrovaria*, *Neotriatoma circummaculata*, *Triatoma scrdida*, *Triatoma oliverai* e *Panstrongylus tubynambai*.

Dessas as mais importantes na transmissão da doença de Chagas em nosso Estado são: *Triatoma infestans*, a mais caseira que vive junto ao homem; o *Panstrongylus megistus*, a que habitualmente o procura para se alimentar. O *Triatoma rubrovaria*, mais de hábitos silvestres, surgem de preferência entre animais.

Todo o sinal suspeito de estenose ou qualquer eventualidade do tubo digestivo, deve chamar a atenção de um caso da tripanosomose como os casos de megas.

As cardiopatias, agudas ou crônicas, em espécies determinantes, deve favorecer o diagnóstico diferencial para os casos de doença de Chagas.

As manifestações do lado do sistema nervoso e outros males que abertamente surgem nos indivíduos, principalmente nos que vivem nas zonas de maior incidência dos

triatomíneos. Muitos casos, como o sinal de Romaña, tipo da lesão chagásica, servem para o diagnóstico diferencial com as manifestações oriundas de Picadas de insetos, no caso de abelhas, marimbondos, reações contra as infecções por estafilococos, que invadem os tecidos moles.

Tive um caso de uma observação clínica de um pseudo sinal de Romanã, que foi assistido por dois eminentes especialistas que não concordaram com o diagnóstico.

Em cada município, hoje depois de multiplicado por desdobramento ou junção de outros, verifiquei as localidades, ora transformadas em novas comunas.

Entregaram-me um exemplar macho de *Neotriatoma circummaculata* vivo, encontrado na sala de visitas de casa localizada à Vila Anita, em Teresópolis, em novembro de 1965. Constatei, pouco tempo depois, outro exemplar da mesma espécie em época mais favorável à vida dos triatomíneos no Rio Grande do Sul, na mesma casa.

Encontrei nos municípios como Alegrete, Caçapava do Sul, Uruguaiana, Cangussu, Encruzilhada do Sul, Dom Pedrito e Rosário do Sul, muito distantes de Porto Alegre, o novo habitat deste parasito.

As pesquisas parasitológicas devem servir de base para todo o diagnóstico diferencial. É possível que outros casos tenham ocorrido com outros Parasitos, sem o conhecimento oficial.

* Professor Emérito da Universidade do Rio Grande do Sul

H. S. A., em 20 de junho de 1970 esteve em minha casa e relatou-me haver sido mordida por um transmissor em sua casa de verão na Pedra Redonda. Estive no local e encontrei o inseto vivo. A presença do *Panstrongylus megistus* não acusou contaminação pelo *Trypanosoma cruzi*. Fiz o xenodiagnóstico e levei o sangue para o Instituto Oswaldo Cruz, com resultados negativos para o mal de Chagas.

E. J. O., morador na Borges de Medeiros, na cidade de Santo Antônio da Patrulha, levou um exemplar de *Panstrongylus Megistus* encontrado vivo dentro de sua residência. Felizmente, não estava contaminado pelo *Trypanosoma cruzi*. Pouco tempo depois, visitei a casa não encontrando nenhum esconderijo.

Outro exemplar, enviado pelo trabalhador C. O. morador no Passo da Cavalhada. Um *Panstrongylus megistus*, muito mutilado.

E. G. V. morador na Borges de Medeiros, na cidade de Santo Antonio da Patrulha, enviou-me um exemplar de *Panstrongylus megistus* não contaminado pelo *Trypanosoma cruzi*.

Uma semana após, recebi do O.S.R., morador na Avenida Borges de Medeiros em Santo Antonio da Patrulha, em 9 de Dezembro de 1972, encontrou na "Mercearia Caiçara ou Pitangueiras" ao lado do Bar Mira Mar muito frequentado pelos veranistas que seguem para as praias, um *Panstrongylus megistus* não contaminado pelo *Trypanosoma cruzi*.

São três vezes consecutivas encontrados na mesma região como em outras localidades.

Cezar Pinto e R. di Primio, verificaram em 1931 a presença, em Belem Novo de exemplares de *Trypanosoma cruzi*.

No reservatório de virus, entre muitos animais, Raul di Primio consignou o nome de Triatomíneos do Rio Grande do Sul.

Triatomíneos do Rio Grande do Sul, com municípios, localidades espécies, captura, examinados, positivos, porcentagens, publicado em Janeiro-Dezembro de 1951, e posteriormente em 1954, e atualmente 45 novas publicações.

Para o levantamento parasitológico dos triatomas e dos casos de doença, de Chagas no Estado do Rio Grande do Sul, mais uma vez reafirmamos que todas as investigações e exames realizados o foram sempre sob nossas expensas, sem qualquer auxílio oficial.

Foi feita a distribuição geográfica dos triatomíneos no Rio Grande do Sul, de acordo com a nossa orientação.

Agudo, Alegrete, Arroio Grande, Bagé, Bento Gonçalves, Caçapava do Sul, Cacequi, Cachoeira do Sul, Camaquã, Candelária, Cangussu, Canoas, Carazinho, Casca, Cerro Largo, Cruz Alta, D. Pedrito, Encantado, Encruzilhada do Sul, Erechim, Eral, Espumoso, Farroupilha, General Câmara, General Vargas, Giruá, Gravataí, Guaíba, Guaporé, Horizontina, Ibirubá, Ijuí, Iraí, Itaquí, Jaguarão, Jaguari, Julio de Castilhos, Lajeado, Lavras do Sul, Livramento, Montenegro, Novo Hamburgo, Osório, Palmeira das Missões, Panambi, Porto Lucena, Porto Alegre, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Quaraí, Rio Pardo, Roca Salles, Rosário do Sul, Santa Cruz do Sul, Santana da Boa Vista, Santa Maria, Santa Rosa, Santiago, Santo Angelo, Santo Antonio da Patrulha, Santo Cristo, São Borja, São Francisco de Assis, São Francisco de Paula, São Gabriel, São Jerônimo, São Leopoldo, São Lourenço do Sul, São Luiz Gonzaga, São Pedro do Sul, São Sepé, Sarandi, Sobradinho, Soledade, Tapera, Tapes, Taquara, Taquari, Três de Maio, Três Passos, Triunfo, Tupanciretã, Uruguaiana, Venâncio Aires, Veranópolis, Viamão.

Triatomas infestans

Bagé, Caçapava do Sul, Cacequi, Cachoeira do Sul, Candelária, Dom Pedrito, Encantado, Encruzilhada do Sul, Horizontina, Livramento, Montenegro, Panambi, Pinheiro Machado, Piratini, Porto Alegre, Rio Pardo, Santa Maria, Santiago, Santo Angelo, Santo Antonio da Patrulha, São Borja, São Gabriel, São Luiz Gonzaga, Tapera, Três de Maio, Três Passos, Uruguaiana e Veranópolis.

Triatomas infestans

Com infestações suburbanas, as seguintes: Camaquã, Cruz Alta, Ibirubá, Jaguarão, Lavras do Sul, Livramento, Pelotas, Rosário do Sul e Taquari.

Agudo	14				S. B. Vista	784	218	57	26%
Ajuricaba	64	55	17	30%	S. Livramento	76			
Alegrete	220	107	62	57%	Santiago	54	27	12	44%
A. Grande	2	2			São Borja	62	32	4	12%
A. do Tigre	1				Santo Angelo	597	222	22	9%
Bagé	139	79	28	35%	Santo Cristo	17	16		
B. Gonçalves	28	11			Sto. Augusto	2	2	1	
B. Ribeiro	4				S. F. de Assis	120	79	50	63%
Butiá	7	4			São Gabriel	259	168	71	42%
Caçap. do Sul	160	153	71	46%	S. Jerônimo	174	64	15	23%
Cach. do Sul	140	67	13		S. Lourenço	12	12	10	83%
Cacequi	77	52	17	32%	S. L. Gonzaga	274	206	34	16%
Camaquã	79	18	2	11	São Nicolau	1	1		
Campo Novo	25	5			S. P. do Sul	28	25	3	12%
Candelária	23	22	6	27%	São Sepé	22	22	9	
Cangussu	59	20			São Valentim	3	3		
Carazinho	16				Selbach	1			
Cerro Largo	560	100	40	40%	Sobradinho	70	28	12	42%
Cruz Alta	15	13	3		Soledade	10	4	1	
D. Feliciano	33	21	14	66%	Tapera	7	7		
Dom Pedrito	249	27	3	11%	Tapes	56	46	19	41%
Encantado	1				Taquara	2			
Encr. do Sul	333	299	135	46%	Taquari	1	1		
Erval	57	40	14	36%	Três de Maio	57	17	2	11%
Espumoso	8	8			Tucunduva	17	10	1	10%
Estrela	50	50	50		Tupanciretã	20	4	3	75%
Gal. Câmara	10	6			Tuparendi	1			
Gal. Vargas	170	137	90	57%	Uruguaiana	41	31		
Giruá	2	2			V. Aires	12	7		
Gravataí	1				Veranópolis	159	50		
Guaíba	47	35	14	40%					
Guaporé	12	12				7.581	3.541	1.191	
G. Missões	17	15			PANSTRONGYLUS MEGISTUS				
Horizontina	45	1			Candelária		2		
Independência	2				Canoas		4		
Ibirubá	4	4	2		Casca		1		
Ijuí	232	177	29	16%	Cruz Alta		5		
Itaqui	38				Encantado		4		
Jaguari	176	8	2		Erechim		3		
J. Castilhos	23	20	5	25%	Espumoso		1		
L. do Sul	119	85	55	64%	Farroupilha		2		
Livramento	82	16	9	56%	Gravataí		3	2	2
Montenegro	34	30	26	86%	Guaíba		1		
P. Missões	4				Guaporé		2		
Panambi	2	1			Iraí		5		
Pelotas	52	45	29	64%	Júlio de Castilhos		2		
P. Machado	15	15	11	73%	Lageado		1		
Piratini	130	90	43	47%	Lavras do Sul		1		
Porto Alegre	2	1	1		Montenegro		2		
Quaraí	101	45	7	15%	Novo Hamburgo		1		
R. Gonzales	10	10			Osório		6		
R. do Sul	586	103	62	51%	Palmeira das Missões		1		
Rio Pardo	145	85	26		Porto Alegre		17	7	4
S. Cr. do Sul	63	46			Roca Sales		4		
Santa Maria	144	78	34	43%					
Santa Rosa	44	20	2	10%					

S. Francisco de Paula	2			Porto Alegre	2		
São Jerônimo	1	1	1	Uruguaiiana	1		
São Leopoldo	2						
Sarandi	2				25	1	
Sobradinho	1						
Soledade	1	1					
Taquara	8	2		Cerro Largo	1		
Taquari	3			Santo Angelo	2	2	2
Três Passos	1			Três Passos	1		
Triunfo	1						
Torres	12				4	2	2
Viamão	32	16	9				
	132	27	16				
				Alegrete			57%
				Bagé			35%
				Caçapava do Sul			46%
				Cacequi			32%
				Camaquã			11%
				Candelária			27%
				Cerro Largo			40%
				Dom Feliciano			66%
				Dom Pedrito			11%
				Encruzilhada do Sul			46%
				Erval			35%
				General Vargas			57%
				Guaíba			40%
				Ijuí			16%
				Júlio de Castilhos			25%
				Lavras do Sul			64%
				Livramento			56%
				Montenegro			86%
				Pelotas			64%
				Pinheiro Machado			73%
				Piratini			47%
				Quaraí			15%
				Rosário do Sul			51%
				Rio Pardo			30%
				Santa Maria			43%
				Santa Rosa			10%
				Santana da Boa Vista			26%
				Santiago			44%
				São Borja			12%
				Santo Angelo			9%
				São Francisco de Assis			66%
				São Gabriel			42%
				São Jerônimo			23%
				São Lourenço do Sul			83%
				São Luiz Gonzaga			16%
				São Pedro do Sul			12%
				Sobradinho			42%
				Tapes			41%
				Três de Maio			11%
				Tucunduva			10%
Alegrete	1						
Caçapava do Sul	2						
Cangussu	1						
Encruzilhada do Sul	16						
Dom Pedrito	1						
Rosário do Sul	1	1					



Mapa referente aos Municípios Infestados pelos Triatomas.